
NOÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DA ARTE COMO EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA EM 2020¹

DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2020.7.2.142-152>

Fábio Wosniak²
Jociele Lamert³

Resumo: Neste artigo, buscamos refletir sobre o impacto da pandemia ocasionada pelo COVID 19 nos encontros do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Os encontros do Grupo, que comumente costumavam acontecer semanalmente no ateliê de pintura da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, passaram a acontecer de forma remota. Objetiva-se refletir, pensando nos pressupostos da experiência estética e da arte como experiência de John Dewey (2010), acerca dos encontros remotos e as propostas estéticas praticadas. Sendo assim, esta é uma reflexão acerca dos encontros virtuais e seus impactos na continuidade dos estudos do Grupo, apontando pensamentos acerca da experiência de estudar pintura em ambiente remoto.

Palavras-Chave: Experiência Estética; Formação Docente; Artes Visuais; Ensino Remoto.

NOTIONS ON THE PHILOSOPHY OF ART AS AN EXPERIENCE DURING THE PANDEMIC IN 2020

Abstract: In this article, we seek to reflect on the impact of the pandemic caused by COVID 19 at the meetings of the Apotheke Painting Studio Study Group. The meetings of the Group, which

¹ Este artigo contém fragmentos da Tese de doutorado de WOSNIAK, Fábio. Experiência Formação docente Artes Visuais. Tese (doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p.245. 2019. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

² Fábio Wosniak é Mestre e Doutor em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É membro pesquisador no Grupo de Pesquisa Entre Paisagens (Cnpq/UDESC) e No Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (Cnpq/URCA). Membro do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke e Coordenador do Grupo de Estudos Apotheke em Dissidência. Tem experiência na área de Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: arte e educação, formação docente e colagem. <http://lattes.cnpq.br/6525393533253057>. <https://orcid.org/0000-0002-5881-7414>

³ Jociele Lampert Desenvolveu pesquisa como professora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013), é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Arte, Educação e Cultura UFSM/CNPq. Membro/Líder do Grupo de Pesquisa Entre Paisagem UDESC/CNPq. Coordenadora do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC). Tem experiência na área de Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: pintura, arte e educação, formação docente. <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>. <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>

commonly used to take place weekly at the Santa Catarina State University - UDESC Painting Studio, started to happen remotely. The objective is to reflect, thinking about the assumptions of aesthetic experience and art as John Dewey's experience (2010), about the remote meetings and the aesthetic proposals practiced. Thus, this is a reflection about virtual encounters and their impact on the continuity of the Group's studies, pointing out thoughts about the experience of studying painting in a remote environment.

Keywords: Aesthetic Experience; Teacher Training; Visual Arts; Remote Learning.

NOCIONES SOBRE LA FILOSOFÍA DEL ARTE COMO EXPERIENCIA DURANTE LA PANDEMIA EN 2020

Resumen: En este artículo, tratamos de reflexionar sobre el impacto de la pandemia causada por el COVID 19 en las reuniones del Grupo de Estudio del Estudio de Pintura de Apotheke. Las reuniones del Grupo, que solían tener lugar semanalmente en el Estudio de Pintura de la Universidad Estatal de Santa Catarina - UDESC, comenzaron a ocurrir a distancia. El objetivo es reflexionar, pensando en los supuestos de la experiencia estética y el arte como la experiencia de John Dewey (2010), sobre los encuentros remotos y las propuestas estéticas practicadas. Así pues, se trata de una reflexión sobre los encuentros virtuales y su impacto en la continuidad de los estudios del Grupo, señalando reflexiones sobre la experiencia de estudiar la pintura en un entorno remoto.

Palabras clave: Experiencia Estética; Formación de Profesores; Artes Visuales; Aprendizaje a distancia.

EM 2020, durante o período da pandemia, foram postos novos desafios para os processos de ensino aprendizagem na Educação Brasileira e no contexto mundial. A pandemia ocasionada pelo COVID 19, obrigou a maioria dos cidadãos, na medida do possível, a se manterem em suas residências em estado de autoisolamento. Desde então, as escolas e universidades suspenderam suas atividades presenciais, passando assim, a realizarem suas funções de maneira remota (ensino remoto). O ensino remoto foi uma novidade para a maioria dos professores e estudantes de todas as modalidades da Educação. Foram muitas as medidas tomadas por universidades e escolas para encontrarem uma metodologia que atendesse essa demanda emergencial desde o uso de plataformas de ensino aprendizagem interativas, sites e mídias sociais, foram acionadas, buscando dialogar com a contemporaneidade em que todos, desde crianças a adultos, estamos acostumados a utilizar no nosso cotidiano. Conforme explica Wosniak (2017), as tecnologias fazem parte do cotidiano dos sujeitos, desde a mais tenra idade à vida adulta, nos tornamos dependentes das nossas máquinas. Em 2010, o PNAD, realizou uma pesquisa sobre o uso de celulares e identificou que 29% dos jovens entre dez e quatorze anos possuem celulares no Brasil. Evidentemente que passado dez anos desta pesquisa, o quadro se reconfigurou, assim como o advento do COVID 19 revelou, que ter um aparelho e se manter conectado põem em dúvida a qualidade do acesso às necessidades do ensino remoto. No Brasil, constatou-se que mais de um terço das residências não possui acesso à internet, ou quando possuem, utilizam as redes móveis o que em muitas vezes estão limitados a dados insuficientes, impossibilitando ou restringindo o acesso necessário para as propostas remotas das escolas ou universidades (Carta Capital, 22/08/20). O que evidencia um abismo no tocante ao acesso universal à internet e que as desigualdades por aqui não estão exclusivamente ao acesso à informação de qualidade. Diante deste cenário atual, o objetivo com este artigo é traçar uma primeira análise das

atividades remotas, denominadas encontros virtuais, desenvolvidas pelo ⁴Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, promovidos pelo periódico online Revista Apotheke, entre os meses de maio a julho, bem como, demais ações de extensão que envolvem o contexto de ensino e aprendizagem em artes visuais. O foco será o de pensar na articulação do que o Grupo vinha desenvolvendo de forma presencial, ancorado na filosofia da experiência, como proposta por John Dewey (1859-1952), buscando compreender as artes visuais e sua interlocução com a educação. No percurso da sua existência, o Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke tem procurado centrar sua prática estético-pedagógica entre a filosofia da experiência e a pintura, sempre compreendendo a pintura em seu campo expandido. É justamente devido a essa articulação que busca-se refletir diante dos encontros remotos, se a experiência propiciada pelo Grupo e as práticas que envolvem um fazer poético, se mantiveram. O objetivo é de encontrar pistas acerca de como o Grupo encontrou maneiras de manter sua proposta estético-pedagógica.

Investigações entre prática artística e prática docente ou noções sobre Dewey

Foi no verão de 2014 que iniciaram as atividades do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke – Grupo Apotheke ou Apotheke, como é chamado pelos participantes. Este Grupo nasce dos estudos de pós-doutoramento da Profa. Dra. Jocielle Lampert realizado no ano de 2013 na Columbia University. Uma das propostas do Grupo é investigar o campo da Arte e Arte Educação através da pintura e de um fazer/agir/sentir nas artes visuais na perspectiva do artista professor pesquisador, considerando o pressuposto teórico de John Dewey para a arte como experiência.

Neste entendimento o Apotheke articula o eixo prático e teórico em sua metodologia, como é um Grupo que tem na sua base filosófica o pensamento deweyano, não vislumbra em dicotomizações e compartimentalizações, ou mesmo, na própria disciplina, ou seja, teoria e prática estão juntas e uma complementa a outra, assim como a arte não está dissociada da vida e nem a vida da educação. Diante deste pressuposto filosófico, acreditamos que as experiências que emergem dos fazeres do Grupo, que acontecem/aconteciam no ateliê de pintura da UDESC, permitiram identificar e detalhar os desafios e benefícios inerentes à manutenção da prática docente articulada com propostas estético-artísticas, refletindo, junto à filosofia da experiência estética, proposições teórico-práticas vivenciadas no Grupo. Essas proposições impulsionam um fluxo de pensamentos e pesquisas sobre como são criadas as articulações acerca de como professores podem manter, entre suas práticas artísticas e suas práticas docentes, o equilíbrio, por intermédio do qual podemos compreender mais profundamente como negociamos e resolvemos desafios encontrados no processo de se tornar artista professor. Salienta-se que para Dewey (2010), o aprendizado através das artes, possui um potencial singular, pois os conhecimentos gerados pelo contato com a arte propiciam uma troca dinâmica entre o eu e o mundo – arte é cognição, percepção e vida -, a maneira como a arte movimenta nossa existência exprime uma forma de aprender-saber-conhecer que propõe interação sujeito, mundo, objetos e acontecimentos. Para o autor, essa é a experiência em estado germinal, o que não significa

⁴ O Programa de extensão "Estúdio de Pintura Apotheke" é coordenado pela professora Dra. Jocielle Lampert (UDESC), e objetiva oferecer oficinas, micro práticas, minicursos, palestras, aulas abertas e residências artísticas, que envolvam a temática da pintura, para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e comunidade acadêmica bem como externos a ela, todos que tenham interesse especificamente na área de Artes Visuais. Com isso, oportuniza um espaço para conhecimento e aprofundamento sobre determinadas técnicas da linguagem pictórica, bem como, oportuniza conversas e trocas de saberes com artistas que tenham conhecimento e notoriedade no meio artístico. Sendo também um Grupo de Estudos, com encontros semanais e quinzenais, para estudos teóricos pautados nos pressupostos de Dewey. Fonte: < <https://www.apothekeestudiodepintura.com>> Acesso em 22 set. 2020.

rendição ou estagnação no deleite prazeroso em contato com uma obra de arte, mas realiza um corporemente integrado em um mundo e consciente dessa integração.

Assim, somos motivados a compreender a arte educação como epistemologia da arte, partindo de uma noção de que os saberes propiciados pelo fazer/agir/sentir arte têm início na experiência estética “pura”, que é uma análise sistemática da conscientização. Nesse ínterim, é elaborada a compreensão crítico-reflexiva da existência humana e da relação dessa existência com o mundo e no mundo. Dewey (2010, p. 561), a este respeito, esclarece que “[...] as obras de arte são meios pelos quais entramos, através da imaginação e das emoções que elas despertam, em outras formas de relacionamento e participação, diferentes das nossas”. Fazer-pensar em arte educação, em que o estético-artístico existe como um caminho para a prática reflexiva, é uma abertura para rupturas de paradigmas. Essas rupturas podem ser percorridas pelos participantes, que, conseqüentemente, se deixam educar pela experiência e pela situação estética propiciada no Grupo.

As produções estético-artísticas experienciadas no Grupo compõem-se de rastros, marcas, trilhas, pistas e vestígios que caminharão para uma sistematização da experiência criadora, permitindo (re)inventar uma nova maneira de pensar acerca do assunto pesquisado – pensar poético. Isso possibilita incluir, nesse processo, o próprio pesquisador e suas experiências, embates, descobertas. Trabalhar nessa perspectiva significa compreender que a obra de arte é “[...] um material conformado em sua substância estética” (DEWEY, 2010, p. 220).

A teoria deweyana ou, como ele a intitulou, “teoria do método de conhecer” (DEWEY, 1959) é compreendida na tradição filosófica do pragmatismo (CUNHA, 2011). O pragmatismo foi trazido à filosofia por W. James (1842-1910) em um relatório acerca da doutrina de Peirce, em 1878 (ABBAGNANO, 2007). Porém, será James, ao mesmo tempo, o precursor e o crítico dessa tradição. Em 1907, James escreveu para Wilhen Jerusalem (1854–1923) declarando que o termo pragmatismo seria uma expressão infeliz sob determinados aspectos, e os dois significados que ele daria ao termo seria algo heterogêneo. Contudo, como já existia uma certa tradição do termo em países europeus, James se apropriou da palavra como estratégia tática (LAPOUJADE, 2017). Os dois significados a que se refere James são: 1) método de avaliação, “devemos avaliar as ideias segundo seu objetivo de nos fazer agir ou pensar”; nessa perspectiva, James pretende examinar “[...] as ideias, os conceitos, as filosofias, não mais do ponto de vista da sua coerência interna da sua racionalidade, mas em função da sua consequência prática”; 2) uma ferramenta de construção, ou seja, “uma teoria genética daquilo que entendemos por verdade, segundo os termos de James”, que funciona como um método de avaliação; o que ele faz é contribuir para as escolhas que realizamos, as quais favorecerão a nossa ação (LAPOUJADE, 2017, p. 13).

O trabalho de Dewey é marcado por uma criatividade única, não porque pudesse reivindicar canonicidade, mas porque sua longa vida permitiu que ele experimentasse, na prática, sua filosofia. Assim, o autor teve a oportunidade de tomar nota da natureza mutável da história e como isso tem influência direta sobre nossas experiências. Deste modo, situa-se o conceito de experiência para Dewey em uma prática social, difere-se do conceito de vivência instaurado por W. James, e também, difere-se da ideia de experimentação como experimento, indicada por Peirce.

Sendo assim, sua filosofia nutre um ponto de vista da adaptação ativa, o que leva o autor a tecer críticas à filosofia tradicional que abstraía e objetivava os conceitos provindos de contextos vivos. Foi com base nessas observações que Dewey reconstruiu seus conceitos, tomando a continuidade como parte maior. Podemos observar essa construção percorrendo a obra *Reconstrução em Filosofia*. Nesses escritos, é possível constatar que o pensamento não se encontra externo ao mundo que se destina conhecer; conhecer não é uma busca racional para escapar do devaneio na intenção de verificar o que seria real ou verdadeiro (DEWEY, 2011).

Moldando sua maneira de pensar, rejeitando a tradição que prevalecia no seu tempo – o behaviorismo –, a qual Dewey considerava simplista demais e inadequada para explicar processos complexos de

aprendizagem, o autor argumentou, por meio da sua reconstrução filosófica, que o conhecimento está entre as formas mediante as quais os sujeitos envolvidos pelas suas experiências inteligentes lidam com os problemas. Conseqüentemente, não estamos envolvidos no mundo apenas observando-o passivamente, estamos em constante estado de experimentações; ideias e teorias não são os centros racionais que nos levam para além da cultura, mas devem funcionar para reestabelecer e organizar a vida na cultura em que nos situamos.

Aprendizagem crítica, reflexiva, formulação de sentido, histórias de vida e avaliação autêntica são proposições de uma filosofia pautada na experiência. Esta, sem dúvidas, opõe-se a todo regime em que imperam a passividade e a rigidez do pensamento. Assim, a arte educação, lugar fecundo para uma prática libertadora e democrática, deve partir do princípio da “conscientização como educação” (FREIRE, 2011, p. 107).

Pautando sua filosofia na ideia de uma conscientização democrática através dos processos educativos, Dewey convoca nossa atenção para a articulação entre prática e teoria. Ele sugere que, no percurso de ensinar e aprender voltado a uma reflexão crítica, o desafio estaria em romper com a fronteira que distingue a prática da teoria, ou seja, (re)compor essa associação impulsional a potência criadora do aprender-da-experiência (WOSNIAK; LAMPERT, 2017).

Considerando o escopo teórico sobre arte como experiência, o Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, tenciona e adensa desafios no campo entre arte e arte educação, conferindo uma abordagem para a pesquisa em arte e em arte educação (SULLIVAN, 2005) ou mesmo sobre metodologias artísticas (VIADEL, 2005). Há sempre um artista de referência situando a prática artística, derivando uma dimensão discursiva sobre poética e retórica, sendo o processo de construção concebido como desafio e não como produto final (obra), o caminho de evidenciar a tensão da criação na produção poética, é justamente o meio para a invenção e não repetição ou cópia, ou mesmo releitura. Há também, textos literários como base ao processo criativo, bem como, filmes ou imagens que configuram documentos de processo. Agrega-se a dimensão pedagógica da proposição, com o cenário pedagógico, montagens e apresentações de referências que geram a curiosidade e instauram o movimento de ação sobre o saber/pensar. Considera-se o momento de avaliação não como equiparação, mas como provocação e crítica sobre olhar para si e olhar para o outro. Há em algumas circunstâncias, ações educativas com base em práticas já realizadas, visto que só ensinamos o que sabemos (FREIRE, 2011). Nestas práticas educativas, instaura-se a dimensão política da arte, na produção de sentido da resistência, não da reprodução ou similaridade, mas sim, na apropriação do conteúdo, que o professor adensa em outro contexto e prática social (na Escola).



Figura 1. Encontro Grupos de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Estudos de colagem com modelo vivo, 2018. Acervo do Grupo.



Figura 2. Encontro Grupos de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Exercício olhar e ver/ver e olhar; sentir e fazer; agir como pensando concreto, 2019. Acervo do Grupo.

Investigações entre o estúdio presencial e o estúdio virtual ou noções sobre o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia

É no aprender da experiência (DEWEY, 1979) que as coisas se encontram: teoria-prática, concepção-educacional atuação-educacional, homem-natureza, arte-vida, educação-vida. Ler Dewey é estar diante desse desafio, no qual as coisas não estão separadas da vida. Nessa perspectiva, a noção de experiência nos processos educacionais é compreendida como um laboratório.

O fazer (a poíesis), no projeto teórico de Dewey, está imerso na cotidianidade da vida. Sua filosofia se destina à transformação dos modos de pensar e de fazer. Para compreendermos a filosofia deweyana, primeiramente é preciso apreender como o autor reflete sobre os processos do pensar.

É na obra *Como pensamos* que o autor discute as diversas maneiras que envolvem o pensamento humano, mas destaca que a mais relevante é o “pensamento reflexivo”. Esta maneira de pensar compreende “[...] um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar”, acompanhado por “[...] um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” (DEWEY, 1979, p. 22).

Nas palavras do autor, pensamento reflexivo significa “[...] um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda crença ou espécie hipotética de conhecimento, exame efetuado à luz dos argumentos que a apoiam e das conclusões a que chega”. Somente essa maneira de pensar torna possível “[...] firmar uma crença em sólida base de evidência e raciocínio”, o que se encaminha para “um esforço consciente e voluntário”, em que todo processo investigativo tem seu início na observação. Essa observação se destina à elaboração de hipóteses, culminando no alcance de experiências consumatórias – conhecimento (DEWEY, 1979, p. 18).

De acordo com Jerome Bruner (2008), Dewey escreveu cinco teses sobre “Meu credo pedagógico” (1954), que são:

1. Toda a educação se dá por meio da participação do indivíduo na consciência social de sua espécie.
2. Educação é processo social, sendo a escola uma forma de vida comunitária na qual, a experiência está centrada na efetividade para o fazer que gera conhecimento e que este conhecimento seja utilizado em fins sociais.

3. A vida social é a base para concentração ou correlação com o crescimento, implicando na unidade de esforços e realizações. Sendo o cerne do fazer as ações de prática social no seu próprio contexto.
4. A ação (ou o agir), precede a passividade no desenvolvimento da natureza, sendo a consciência a impulsão para a projeção de um fazer.
5. Educação é o método fundamental de progresso e reformas sociais.

Desta forma, questiona-se o que é uma Escola? Ou mesmo Universidade? É de fato a entrada na vida da mente. Fazer/agir/sentir está em interação com a consciência de formas de aprender e ensinar, assim como, a consciência de continuidade. E nesta perspectiva, o que um Grupo de Estudos faz quando não pode mais utilizar determinado lugar? No caso específico, no momento da pandemia, o Grupo de Estudos buscou formas de reexistir em dimensões discursivas, pedagógicas e políticas. Não sendo o espaço do estúdio no formato presencial, o que gestava suas ações, e sim, instaurou-se formas de fazer/agir/sentir que articulam interação, continuidade e prática social, no que confere a relevância também, aos temas em articulação com os artistas professores.

Situam-se as seguintes ações:

1 - Encontros virtuais e “lives” intitulada “Como Pensamos...”:

- 07/05 – A montagem como prática criativa em processos de colagem com o Prof. Dr. Wolney Fernandes (UFG).
- 08/05 – Como pensar e trabalhar a Arte (que arte?) Na escola com a Profa. Dra. Susana Rangel (UFRGS).
- 12/05 - Pigmentos naturais com a Profa. Dra. Ana Cláudia Assunção (URCA).
- 14/05 – Poéticas compartilhadas em quarentena com a Profa. Dra. Martha Werneck e Prof. Ms. Lício Bossolan (UFRJ).
- 15/05 – Reggio Emilia, inspirAr, ConectAr e historiAr-se com a Profa. Dra. Alice Proença (PUC/SP).
- 19/05 – Desbravamentos de um professor-artista com o Prof. Dr. Marcelo Forte.
- 20/05, 27/05, 03/06 e 10/06 – Minicurso: Encontros com desenho ministrados pela Profa. Dra. Flávia Duzzo.
- 21/05 – Entre o acervo e o Estúdio com a Profa. Dra. Marilice Corona (UFRGS).
- 22/05 – Visualidades e crítica cultural em bell hooks com a Profa. Dra. Rosane Borges (USP).
- 26/05 – Desenho e criatividade em tempos de pandemia com a Profa. Dra. Flávia Pedrosa (UFSM).
- 28/05 – Só podia ser mulher! Com as Profas. Dras. Ana Mae Barbosa (USP/UAM) e Vitória Amaral (UFPE).
- 01/06 – A pluriversalidade como ato político, poético e estético com a Profa. Dra. Aza Njeri (UFRJ/UGB-NI)
- 04/06 – Práticas artísticas LGBTI+ para uma educação dissidente com os Profs. Drs. Fábio Rodrigues (URCA) e Ricard Huerta (Universidade de Valência/ES)
- 11/06 – Outros tons para o debate afro-diaspórico da arte e a fortuna da cor com a Profa. Dra. Renata Felinto (URCA) e convidados.

2 - Encontros virtuais no formato de grupos de estudos para prática de estudos sobre interação da cor (conteúdo baseado em Josef Albers).

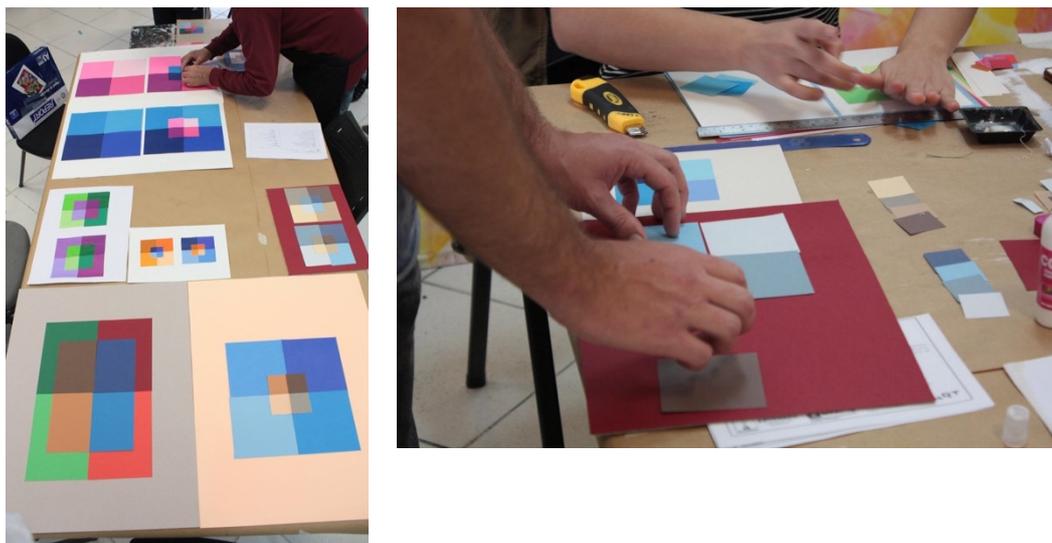


Figura 3 e 4. Encontro Grupos de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Exercício Josef Albers – Interação das cores, 2016. Acervo do Grupo.

3 - Desenvolvimento de projetos pictóricos: estúdio vivo, retrato coletivo e aula ateliê

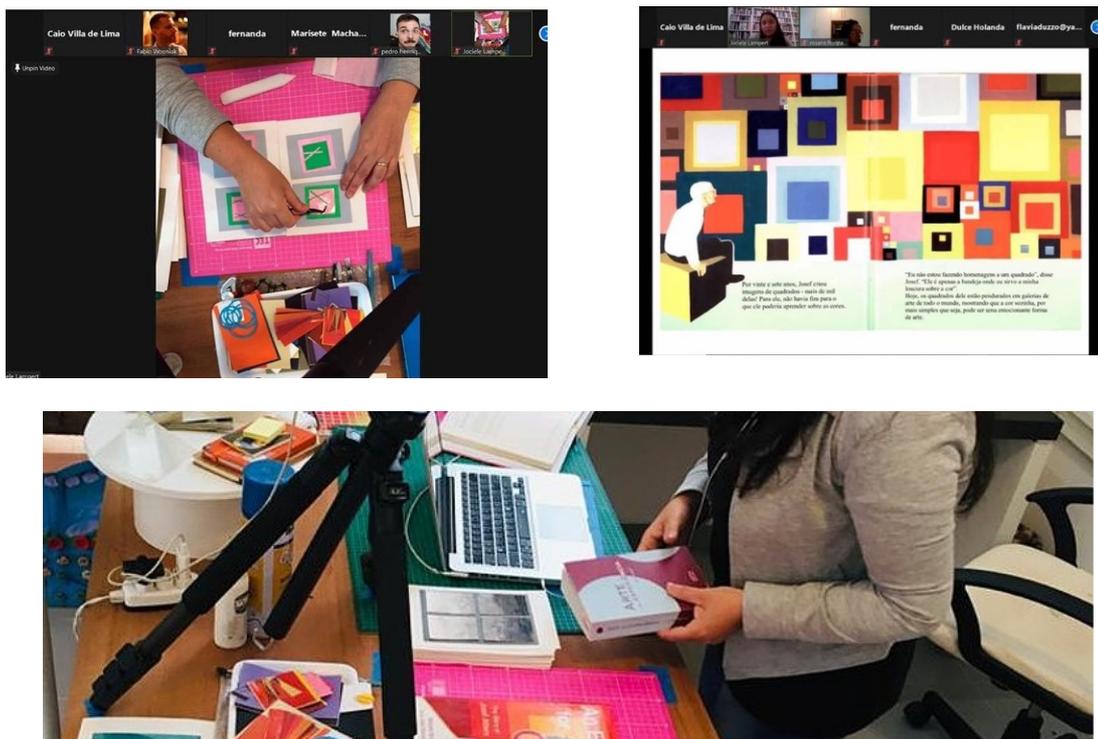


Figura 5,6 e 7. Encontros Virtuais Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Exercício Josef Albers – Interação das cores, 2020. Acervo do Grupo.



Figura 8. Encontros Virtuais Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Exercício de pintura de retrato, 2020. Acervo do Grupo.

4 - Criação de dois subgrupos de estudos com autonomies independentes: Apotheke na escola e Apotheke em dissidência, com objetivo de adensar estudos sobre o contexto escolar e temas relevantes as práticas culturais e sociais.



Figura 9 e 10. Folders de divulgação do Grupo de Estudos Apotheke na Escola e do Grupo de Estudos Apotheke em dissidência. 2020. Acervo do Grupo.

Compreende-se esse percurso sobre o fazer/agir/sentir e pensar, que é possível estabelecer para Dewey, que pensamento é ação; a ação, por sua vez, é uma forma de pensamento. É por meio dessas reflexões sobre o pensar que instauramos a pista que torna possível compreendermos a articulação entre teoria e prática como sendo indissociáveis.

Em consonância com o pensamento deweyano, Freire (2011) argumenta que o educador democrático é aquele que ensina a pensar certo. Para pensar certo, é necessário percorrer os caminhos da incerteza e da dúvida, tal como adverte Dewey, em sua proposição sobre o pensamento reflexivo. Paulo Freire

incorpora essas prerrogativas na atuação docente, encaminhando suas reflexões para uma ideia de que só se ensina a pensar certo passando pela experiência dessa maneira de pensar.

O pensar certo e o pensamento reflexivo se encontram, e essa maneira de pensar nos coloca diante dos saberes da “pura experiência” (FREIRE, 2011, p. 31). Esse saber é aquele em que os conhecimentos são movimentados ou, como preferimos chamar, é o saber ancestral, os conhecimentos que nos acompanham e nos atravessam durante o percurso da vida.

Esse movimento do pensar respeita a diversidade e as várias formas de saberes – erudito, popular, ancestral – que chegam até nós. Todos eles são sementeiras para as experiências; pois se articulam com o ensino e seus conteúdos, fazendo brotar o conhecimento. Pensar certo ou pensar reflexivamente significa compreender e interpretar os fatos cotidianos da vida, de forma coerente. Assim, o pensamento se torna ação, e a ação é compreendida como forma de pensar, alcançando a produção do conhecimento.

O pensar, enquanto ato de conhecer, é o exercício da atividade organizadora, como esclarece Dewey. Enquanto estamos adquirindo experiências, participamos dos acontecimentos do mundo, “o conhecimento é um modo de participar dessas atividades”. Ainda, o autor acrescenta que isso é um “modo valioso”, por ser operante, pois implica criticamente o sujeito no mundo, ao contrário de ser meramente um espectador apático (DEWEY, 1959, p.371).

Entretanto, para que esse exercício prático da experiência seja consolidado, precisamos considerar que a vida, conforme explica Dewey – em Democracia e Educação –, é um processo de constantes renovações, na medida em que inserimos constantemente nossas ações sobre o meio ambiente (DEWEY, 1979). Essas intervenções só se tornam experiências e propiciam conhecimento quando possuem, para nós, significação e, ainda, quando tomamos consciência do que fazemos, ou seja, quando somos capazes de reagir diante do acontecido frente a um plano de ação ou de prever tudo que a consciência possa envolver ou mesmo nos envolver nesse processo, que inclui ideias e sensações.

Nesse todo movente, no qual estamos imersos, o papel da filosofia “[...] é pensar o que aquilo que é conhecido requer de nossa parte” (DEWEY, 1979, p. 359). Isso nos é exigido para mantermos a coerência dos nossos atos diante do organismo social. A ideia presente na filosofia deweyana não é a de buscar soluções rápidas e superficiais, mas sim de “analisar as dificuldades e sugerir métodos para nos avivarmos com elas” (DEWEY, 1979, p. 359). Sendo assim, a filosofia é compreendida no lugar e no valor das experiências, como um pensamento que se pensa a si mesmo. A filosofia interage nos interesses e conflitos da vida.

Desta forma, como impacto a produção científica gerada pelo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, considera o caráter singular de adensamento sobre a investigação em arte e arte educação, com o objetivo de aprender o que se pratica e aprender por associação e interação com o outro, sendo a aprendizagem integrada a vida e em movimento de fluxo consciente na reconstrução da experiência.

Referências bibliográficas

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRUNER, Jerome S. **Sobre o conhecimento: ensaios da mão esquerda**. São Paulo: Phorte, 2008.
- CUNHA, Marcus Vinicius. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- _____. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo (uma reexposição)**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. **Reconstrução em Filosofia**. São Paulo: Ícone, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.
- LAPOUJADE, David. **William James, a construção da experiência**. São Paulo: N-1, 2017.
- MARTINS, Helena. **Coronavírus: falta de acesso à internet amplia fosso de desigualdades**. Carta Capital, 2020. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/coronavirus-falta-de-acesso-a-internet-amplia-fosso-de-desigualdades/>> Acesso em 15 abr. 2020.
- MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVI-19 na educação**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>. Acesso em 14 abr. 2020.
- SULLIVAN, Graeme. **Art practice as research: inquiry in the visual arts**. USA: Sage, 2005.
- VIADÉL, Ricardo Marín. **Investigación em Educación Artística**. Granada: Universidad de Granada, 2005.
- WOSNIAK, FÁBIO; LAMPERT, Jocielle. Sobre o ensino/aprendizagem em Artes Visuais ou arte como experiência. Revista Apotheke, Florianópolis, v.3, n.2, 2017, p. 76-92. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/10088/6885>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- WOSNIAK, Fábio. **Reflexões sobre Formação Docente, Arte e Tecnologia**: preâmbulo para uma proposta pedagógica baseada nas artes visuais. In Silva, Maria Cristina da Rosa F. da. Formação docente, arte e tecnologias: contribuições do campo sócio-histórico. Campinas: Alínea, 2017.
- _____. **Experiência Formação docente Artes Visuais**. Tese (doutorado em Artes Visuais) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p.245. 2019.